

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

Muito além das salas de aula, algo para se levar para a vida!

**Gabriela Benassi (Acadêmica de Medicina, gabenassi7@gmail.com)¹
Danielle Bordin (Professora Orientadora, daniellebordin@hotmail.com)²
Pollyanna Kássia de Oliveira Borges (Professora Orientadora, pkoborges@uepg.br)³**

Resumo: Objetiva-se apresentar a experiência e os produtos de gerados pelos acadêmicos de medicina cursantes da disciplina de educação em saúde nas atividades extra-muros desenvolvidas nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Previamente ao fomento das atividades junto ao CAPS, os acadêmicos foram capacitados acerca da educação em saúde. Durante as atividades de integração comunidade-serviço-academia, evidenciou-se a necessidade do desenvolvimento de meios para o fomento das ações de promoção de saúde aos usuários e ainda fomentar estratégias para desmistificar o olhar da população em geral no que tange ao estigma do paciente com transtorno mental. As atividades desenvolvidas culminaram com o desenvolvimento de brincadeiras, jogos e a criação de um blog e dois vídeos. Um vídeo aborda aspectos inerentes à estrutura e funcionamento dos CAPS e o outro relata a visão dos usuários e funcionários do serviço para ressaltar a importância e o impacto social desse local. A vivência relatada pelos acadêmicos foi ser de grande valia para a vida profissional e a vida pessoal. Conclui-se que as atividades apresentaram-se como uma possibilidade de formação acadêmica e cidadã na conquista da socialização do conhecimento e troca de saberes, bem como auxiliar na quebra de preconceitos sobre a saúde mental.

Palavras-chave: Educação. Saúde mental. Extensão.

INTRODUÇÃO

A implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, trouxe consigo um sentido muito mais profundo para a atenção universal, equânime e integral à saúde, extrapolando o contexto meramente de reorganização e manutenção dos serviços de saúde. O SUS fomentou aos seus usuários à amplificação e qualificação dos serviços ofertados, a democratização do conhecimento, a utilização de tecnologias leves e a participação da população na definição dos problemas de saúde e das prioridades e estratégias a serem implementadas. É neste contexto adentra-se o fomento de políticas de educação em saúde, voltadas para a perspectiva do controle social, compreendendo que as verdadeiras práticas

¹ Acadêmico de Medicina; UEPG, gabenassi7@gmail.com.

² Professora orientadora; UEPG, Departamento de Enfermagem e Saúde Pública; daniellebordin@hotmail.com.

³ Professora orientadora; UEPG; Departamento de Enfermagem e Saúde Pública; pkoborges@uepg.br.

educativas somente têm lugar entre sujeitos sociais, devendo estar presentes nos processos de educação permanente, de mobilização em defesa dos direitos coletivos e como tema relevante para os movimentos sociais (BRASIL, 2004; BRASIL, 2007).

A rede de atenção à saúde mental estruturou-se e fomenta suas ações nesta lógica de empoderamento dos indivíduos e coletividade sob seus cuidados, principalmente no que tange a inserção social das pessoas com transtornos mentais, ultrapassando as barreiras tecnicista do atendimento puramente ambulatorial-clínico e hospitalocêntrico. Para tanto, em seu arcabouço de serviços ela conta com Centros de atenção Psicossocial (CAPS), Centros de Convivência, Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), Ambulatórios de Saúde Mental e leitos em Hospitais Gerais (BRASIL, 2007).

Neste contexto das viabilidades de estratégias potencializadoras de saúde e cidadania ofertadas pela rede de saúde mental, em especial pelos CAPS, que os acadêmicos de medicina cursantes da disciplina de educação em saúde, vislumbram a possibilidade de socializar o conhecimento e promover o diálogo entre o saber científico e o saber popular, objetivo central da referida disciplina. Além disso, visualizaram a oportunidade de conhecer mais de perto o processo de trabalho do referido serviço.

OBJETIVOS

Este trabalho propõe-se a apresentar a experiência e os produtos de gerados pelos acadêmicos de medicina cursantes da disciplina de educação em saúde nas atividades extra-muros desenvolvidas nos Centros de Atenção Psicossocial do município de Ponta Grossa-PR.

METODOLOGIA

Previamente ao fomento das atividades junto ao CAPS, os acadêmicos foram capacitados técnica e científica, em busca da necessária contextualização teórico-prática, para construção do conhecimento para a formação e qualificação contínua em saúde; acerca de técnicas, métodos e instrumentos da educação em saúde; e educação popular em saúde, as bases conceituais e práticas libertadoras para o controle social.

Os primeiros encontros no CAPS foram conduzidos pela diretora da saúde mental do município, e pelos coordenadores dos CAPS II e CAPS álcool e outras drogas (AD), com vistas a elucidar a realidade do serviço, o processo de trabalho, a estrutura física e de recursos humanos da rede de Saúde Mental de Ponta Grossa.

Na sequência, os acadêmicos foram divididos em dois grupos para ações distintas nos dois CAPS em funcionamento. Sendo que as atividades no CAPS II eram realizadas nas segundas feiras e no CAPS AD eram nas quintas feiras. Nas primeiras ações, os acadêmicos conheceram na prática o serviço, seu funcionamento, conversaram com os profissionais de saúde e participaram das atividades e grupos do serviço. Depois de integrados a lógica do serviço começaram a criar vínculo com os usuários, conhecer suas histórias e intervir na dinâmica do local. Pois o profissional deve se vincular afetiva e eticamente com as pessoas que buscam os serviços para assegurar o cuidado integral do paciente (CARDOSO; OLIVEIRA; PIANI, 2015).

No decorrer das primeiras atividades, acima citadas, evidenciou-se a necessidade do desenvolvimento de meios e intermeios, para o fomentar as ações de promoção de saúde capazes de contemplar as necessidades prioritária sentidas pelos usuários no contexto saúde e ainda promover estratégias para desmistificar o olhar da população em geral no que tange ao estigma do paciente com transtorno mental. Deste modo, todas as atividades promovidas pelas ações extra-muros da disciplina de educação em saúde, que perdurou seis meses, foram desenvolvidas nesse sentido.

RESULTADOS

Produtos gerados

No transcorrer das vivências nos CAPS, foram realizados jogos, brincadeiras, entrevistas com usuários e profissionais do serviço, que culminaram na criação de um blog e dois vídeos.

Os jogos eram didáticos com cunho educativo voltado a área da saúde, em que foi ensinado sobre a saúde do homem através de um jogo de tabuleiro, além da brincadeira de roda em que se passava um espelho e a pessoa falava o que via, contemplando a valorização da imagem pessoal e visualização do “eu”. Ademais houve rodas de conversa para discussões acerca dos maus causados pelo tabagismo e outras atividades.

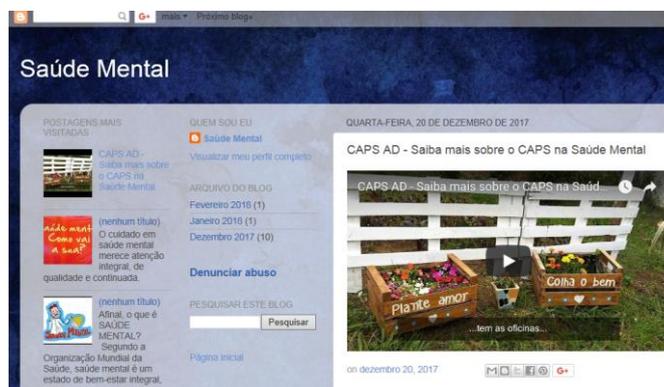
A criação do blog da Saúde Mental teve como objetivo divulgar os serviços de atenção psicossocial, reduzir o estigma desses usuários, esclarecer dúvidas sobre o serviço e compartilhar histórias lindas de superação. A idéia de criação de blog surgiu em um dos encontros semanais do grupo de controle social, em que tanto usuários do serviço quanto acadêmicos e profissionais da saúde debateram sobre a construção de uma ferramenta para

esclarecimento social, proteção dos direitos dos indivíduos que sofrem de algum transtorno mental e relato de experiências.

No primeiro momento, o processo de confecção do blog ficou como tarefa dos acadêmicos que depois capacitaram o grupo para atualizar as informações postadas. Dessa maneira, os primeiros conteúdos relatados pelo blog foram a respeito do que é saúde mental, o que eram os CAPS e seu funcionamento e como era o tratamento atual das doenças psiquiátricas. Hoje o blog é de responsabilidade desse grupo que continua alimentando-o com as atividades realizadas no CAPS, relatos de experiências e entrevistas com os profissionais da saúde que trabalham no setor de atenção psicossocial.

Além disso, foram criados vídeos para divulgação nas redes sociais de curta duração, um deles fala da estrutura e funcionamento dos CAPS e o outro relata a visão dos próprios usuários e funcionários do serviço para ressaltar a importância e o impacto social desse local. Ambos foram confeccionados em parceria com os usuários, sendo que eles contribuíram com ideias e entrevistas. Além disso, antes de qualquer divulgação, o vídeo foi mostrado a todos os usuários e funcionários do CAPS para aprovação final. Quando o vídeo foi projetado para eles assistirem na sala de filmes, muitos se emocionaram com os depoimentos. Os vídeos podem ser encontrados no próprio blog “Saúde Mental” ou através do link https://drive.google.com/file/d/1B-okC_nXTihPewxkvCf20D83rMXhKqT-/view.

Figura 01 – “Blog Saúde Mental”.



Legenda: Print de tela na página do blog feito pelos acadêmicos. Acesso: <https://saudementalintegral.blogspot.com.br/>

Ademais, no último encontro houve uma confraternização com usuários e funcionários do CAPS, além de um feedback de ambas as partes sobre os resultados dessa comunicação universidade e comunidade, que trouxe benefícios e aprendizado para todos os envolvidos, inclusive para os usuários que elogiaram muito o envolvimento e interesse dos acadêmicos.

Figura 02 – “Último encontro no CAPS”.



Legenda: Foto realizado no encerramento das atividades no CAPS com os profissionais da saúde.

Experiências conquistadas

Na conclusão da disciplina houve um relato de todos os acadêmicos e professores sobre as experiências e vivências adquiridas nesse período de seis meses de atividades que todos concordaram ser de grande valia para a vida tanto profissional quanto pessoal dos futuros médicos. Inclusive os acadêmicos afirmaram que a experiência no CAPS foi enriquecedora, o qual trabalhou-se com um conceito novo de saúde; um conceito moderno, amplo e bem integrado que é a saúde mental. A mesma aborda as questões sociais, mentais e psicológicas, além das físicas/clinicas, cujo paciente é visto sob diferentes pontos de vista com o auxílio de diferentes profissionais, uma verdadeira equipe multidisciplinar.

Outrassim, essa atividade contribuiu para o combate do preconceito de nós mesmo como sociedade. Bem como ajudou na formação médica dos envolvidos quando entendeu-se a importância de conhecer o paciente e ouvi-lo antes de julgar, ver o que ele tem para dizer, porque ele está ali.

Em nossa sociedade, infelizmente, um dos maiores desafios ainda é o preconceito, no qual é preferível ficar distante devido ao desconhecimento do que enfrentar e conhecer uma nova realidade. E como a diretora de saúde mental afirmou: o CAPS é assim: ou você ama ou você odeia, não tem meio termo. Essa opinião também é vista na literatura, em que se deve haver uma entrega total do profissional, pois o paciente com transtorno mental deve ser tratado com humanidade, sendo esse um direito dele como cidadão (CARDOSO; OLIVEIRA; PIANI, 2015).

Figura 03 – “Encontro dos acadêmicos”.



Legenda: Último encontro dos acadêmicos para relatar as experiências e vivências proporcionadas pela ação extra muro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as atividades promovidas pelas ações extra-muros da disciplina de educação em saúde apresentaram-se como uma possibilidade de formação acadêmica e cidadã e se certificaram, como espaço para que os estudantes vivenciassem distintas realidades sociais e de serviço, refletissem sobre a sua própria construção social, enquanto estudantes, futuros médicos e cidadãos. Além disso, a integração dos estudantes com a comunidade e os profissionais do serviço e a geração dos produtos possibilitou propiciar um espaço para transformação social e redução de paradigmas em relação à saúde mental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção. Relatório de Gestão 2003-2006. Brasília; 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Educação Popular e Saúde**. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília, 2007.

CARDOSO, M.R.O.; OLIVEIRA, P.T.R.; PIANI, P.P.F. Relato de experiência de um atendimento em um CAPS: considerações sobre o cuidado em saúde mental. **Rev. NUFEN**, Belém , v. 7, n. 2, p. 166-186, dez. 2015.